

O PIBID NA ALFABETIZAÇÃO: contribuições na Formação Inicial docente em uma escola dos anos iniciais da Rede de Ensino de Palhoça/SC.

Adriely de Arruda Souza¹

Jussara Carmisini de Lima Ferreira²

Eixo temático: 7 - Alfabetização e formação inicial e continuada de professores.

Resumo: Este trabalho discute o desafio de alfabetizar uma turma de 3º Ano do Ensino Fundamental, na Escola Básica Frei Damião Palhoça-SC, integrante do Subprojeto PIBID/PEDAGOGIA/FMP. De acordo com Ferreira (1991) e Cunha (2008), que ao refletirem sobre o desafio de alfabetizar, destacam que muitas vezes o problema dos educandos que chegam nos anos de escolarização sem saber ler, são os níveis de aprendizagem bastante diferenciados. A realidade detectada provocou-me a refletir sobre a questão em foco e definir estratégias, visando seguir um caminho que levasse em consideração as especificidades da turma. Assim, entende-se que o trabalho desenvolvido foi um desafio para os educandos na superação de suas deficiências de leitura e para mim como bolsista diante da possibilidade de adquirir novos saberes.

Palavras-chaves: PIBID. Formação Docente. Alfabetização.

Introdução

O presente artigo insere-se no campo de discussão das políticas de formação inicial e práticas pedagógicas. A temática da formação inicial docente apresenta-se num campo de embate acadêmico-pedagógico em constante movimento e com múltiplas dimensões. Desse campo, interessa-nos, mais especificamente, aprofundar a análise do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que foi lançado, inicialmente, como um programa de formação e, depois, transformado em política pública de educação para favorecer a formação de professores, incluindo os pedagogos.

O PIBID vem a ser uma política pública tardia das propostas indicadas ainda na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) n. 9.394/96. Esse programa nasce como uma proposta da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), órgão governamental historicamente direcionado às políticas de formação continuada nos níveis de

¹Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Municipal de Palhoça/SC. Contato: adriely.souza@aluno.fmpsc.edu.br

²Mestranda em Educação - PPGE/UDESC, Pedagoga, Especialista em Didática e Interdisciplinaridade, Professora Colaboradora da Faculdade Municipal de Palhoça/SC - Contato: jussara.carmisini@fmpsc.edu.br

especialização Lato e Stricto Sensu. O PIBID incentiva a cooperação da Educação Superior com a Educação Básica a partir de iniciativas que estimulem e melhorem a qualidade do ensino nas escolas da rede pública, elevem a qualidade das ações pedagógicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de formação inicial do ensino de Educação Superior, fomentem ações didático pedagógicas inovadoras e que a escola pública torne-se co-formadora dos futuros docentes (BRASIL, 2009).

O objetivo deste artigo é evidenciar as dificuldades travadas no percurso de atuação na turma do 3º Ano do Ensino Fundamental da Escola Básica Frei Damião Palhoça-SC e, ao mesmo tempo, os meios utilizados para a sondagem das atividades executadas, a fim de investigar como ocorre o trabalho de alfabetização, bem como também a experiência docente aos pibidianos a lidar com o desafio frente a alfabetização. O contexto da pesquisa em que ocorreu o estudo de campo se dispõe desde o espaço acadêmico - mais particularmente do curso de Pedagogia da FMP - até à escola de educação básica localizada no município de Palhoça (SC). Para a coleta de dados da pesquisa foram utilizadas as técnicas fichamento bibliográfico e documental, diário de campo. Para isso, buscou-se examinar a alfabetização, identificar as diferenças de níveis na turma e observar o que não estava funcionando. Desse modo, para facilitar a compreensão desse texto, ele será elencado da seguinte forma: PIBID como política de formação inicial docente; o desafio de alfabetizar os educandos; visão de uma pibidiana na escola de ensino fundamental.

2 PIBID COMO POLÍTICA DE FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE

O PIBID é um programa nacional de formação inicial de professores do Ministério da Educação - MEC, executado no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Esse programa tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento dos docentes em nível superior visando a melhoria da qualidade da Educação Básica pública brasileira. Desse modo, pode-se dizer que é idealizado também para melhorar a formação do futuro pedagogo, inserindo-o na realidade escolar (BRASIL, 2010).

A partir da aprovação da Portaria n. 46 de 11 de abril de 2016, a qual aprova o regulamento do PIBID, os objetivos do PIBID, são: “Seção II – Dos Objetivos Art. 4º São objetivos do PIBID: I. incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; II. contribuir para a valorização do magistério; III. elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; IV. inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências

metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino e aprendizagem; V. incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; VI. contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura; VII. contribuir para que os estudantes de licenciatura se insiram na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente. VIII. articular-se com os programas de formação inicial e continuada de professores da educação básica, de forma a contribuir com a criação ou com o fortalecimento de grupos de pesquisa que potencialize a produção de conhecimento sobre ensinar e aprender na Educação Básica; 4 IX. comprometer-se com a melhoria da aprendizagem dos estudantes nas escolas onde os projetos institucionais são desenvolvidos (BRASIL, 2016).

Um dos grandes desafios para a Educação, nestes tempos de mudanças, é pensar e pôr em prática a formação de professores também responsáveis pela transformação de si e do ambiente social. Segundo Pimenta (2005, p. 29-30), “[...] formação é, na verdade, autoformação e pensar a formação do professor “[...] trata-se de pensar a formação do professor como um projeto único englobando a inicial e a contínua”. Neste sentido, Nóvoa (1992, p. 24) afirma:

[...] A formação de professores pode cumprir um papel importante na configuração de uma “nova” profissionalidade docente, estimulando a emergência de uma cultura profissional no seio do professorado e de uma cultura organizacional no seio das escolas.

O exercício de docência permite um processo de reflexão sobre a prática, a fim de que se possa aprimorá-la, transformá-la, tendo como objetivo principal a aprendizagem do aluno e sua inserção social. De acordo com Tardif (2014, p. 53),

[...] a prática pode ser vista como um processo de aprendizagem por meio do qual os professores retraduzem sua formação e a adaptam à profissão, eliminando o que lhes parece inutilmente abstrato ou sem relação com a realidade vivida e conservando o que pode servir-lhes de uma maneira ou de outra.

A perspectiva da formação inicial de professores aponta para a necessidade de uma relação de proximidade de envolvimento entre esses professores e quem os cerca, a partir de um processo negociado e compartilhado. No caso específico da formação de professores, compete, sim, à universidade produzir e organizar um jeito de pensar e de atuar para a construção de sua identidade. Cabe à universidade, então, apresentar-se como fator de

transformação social, e oferecer condições ao acadêmico, na sua formação inicial, para construir-se ou constituir-se professor.

Nesse viés, segundo Nóvoa (2009), a preparação do profissional docente deve ser construída dentro da profissão, levando em consideração vários aspectos como o público para o qual esse educador vai atuar, sua história de vida e as relações dele com os demais profissionais. De tal modo, pensar na formação docente sem levar em consideração também no ambiente de atuação destes, a escola, e as relações que se estabelecem nesse espaço, é pensar numa formação fragmentada.

Essa realidade tem levado as universidades a serem consideradas o único espaço de formação, sendo a escola apenas um espaço de aplicação. O que vem a desconsiderar a escola como um espaço de formação, desenvolvimento e aprendizagem profissional dos professores, e ainda podendo contribuir para a superação do distanciamento entre a teoria e a prática docente. Assim, buscando ajudar solucionar os problemas encontrados na formação inicial do Professor, o PIBID propõe metas, com objetivos fundamentais a serem contemplados, como, por exemplo, o de incentivar a formação de docentes em nível superior para atuarem na educação básica, valorizar o magistério, elevar a qualidade da formação inicial de graduandos nos cursos de licenciatura, promover a integração universidade/escola, entre outros. Visa-se, pois, inserir o licenciado em seu futuro espaço de trabalho, além de ajudar a formar uma conexão clara entre teoria e prática do aluno.

Sobre a relação escola e universidade, Nóvoa (2009, p. 15) alerta:

[...] articulação da formação inicial, indução e formação em serviço numa perspectiva de aprendizagem ao longo da vida; atenção aos primeiros anos de exercício profissional e à inserção dos jovens professores nas escolas; valorização do professor reflexivo e de uma formação de professores baseada na investigação; importância das culturas colaborativas, do trabalho em equipe, do acompanhamento, da supervisão e da avaliação dos professores; etc.

O PIBID, ao possibilitar que os alunos entrem na escola precocemente, de forma coletiva e colaborativa, garante que esse primeiro contato não será solitário e sem orientação sobre o contexto e as práticas a serem desenvolvidas. Permite que a escola e seus professores “apresentem” a realidade docente para os bolsistas, confrontando saberes já adquiridos e essa realidade. Nesse formato, possibilita que os acadêmicos-bolsistas aprendam a vivenciar a escola, com suas regras, valores e rotinas, e a escola, por sua vez, contribui para que saberes sejam consolidados, reestruturados e novos sejam gerados.

2.1 O DESAFIO DE ALFABETIZAR OS EDUCANDOS: visão de um Pibidiana na Escola de Ensino Fundamental

A alfabetização é um processo que vai requerer muita atenção dos docentes e um olhar sensível, pois este é processo que pode apresentar dificuldades para os educandos. O que torna este olhar sensível e investigativo do educador ainda mais diferente e importante, é por meio desse olhar que o professor vai descobrir que ele está lidando com sujeitos participantes no seu processo de ensino e aprendizagem, sujeitos que criam suas próprias hipóteses sobre situações reais, os educandos discutem e elaboram hipóteses.

Isso significa que os desafios da leitura e da escrita devem permear o conteúdo pedagógico. Ultrapassando as quatro paredes da escola e que devem trazer a situação reais do cotidiano para a escola tornando o aprendizado significativo. A partir desta perspectiva, Ferreira Ferreira (1991, p. 9), esclarece que:

Tradicionalmente, a alfabetização inicial é considerada em função da relação entre o método utilizado e o estado de 'maturidade' ou de 'prontidão' da criança. Os dois pólos do processo de aprendizagem (quem ensina e quem aprende) têm sido caracterizados sem que se leve em conta o terceiro elemento da relação: a natureza do objeto de conhecimento envolvendo esta aprendizagem (p.9).

Para entrar no mundo da escrita, condições favoráveis são essenciais, então os educandos não apenas aprenderam a ler e escrever, mas o mais importante, é que elas sabiam como usar, escrevendo em várias situações reais. Entende-se que a alfabetização acontece ao longo de um caminho, não foi desconsiderado a complexidade do processo. O trabalho de alfabetização na sala do 3º Ano foi um grande desafio, pois, durante o período de intervenção junto ao PIBID buscou-se ter em mente a natureza do processo, o contexto, e as múltiplas especificidades de cada educando, dentre os aspectos afetivos, cognitivos e psicológicos, uma vez que a origem, a realidade de cada um é diferente, e seus contextos são aspectos de extrema importância neste processo e dentro da realidade desta turma em específico este contexto é estigmatizados já que alguns educandos vêm de famílias desestruturadas. Mesmo assim, considerou-se que cada um tem seu modo e seu próprio ritmo de aprendizagem, e é fundamental respeitar isso, pois como nos diz Cunha (2008, p. 51):

Em qualquer circunstância, o primeiro caminho para a conquista da atenção do aprendiz é o afeto. Ele é um meio facilitador para a educação. Irrompe em lugares que, muitas vezes, estão fechados as possibilidades acadêmicas. Considerando o nível de dispersão, conflitos familiares e pessoais e até comportamentos agressivos na escola hoje em dia [...]

O afeto é uma importante ferramenta que o professor pode se apropriar para a conquista do educando ele entra como facilitador na relação entre aluno e professor no que se refere de ensino e aprendizagem. Enfim, quando se estabelece uma relação de confiança, o professor mantém um contato mais próximo ao educando o que leva-o a conhecer aspectos que o próprio meio de ensino não possibilita. Durante a participação nesta turma por muitas

vezes aconteceram mudanças de foco no planejamento, pois a leitura não se desenvolve no ritmo que o educador espera ou planeja, e sim no tempo de aprendizado do educando, através da interação educando/objeto do conhecimento e a mediação.

4 Resultados e Discussão

O subprojeto do PIBID de Pedagogia FMP foi desenvolvido em três escolas, porém, foca-se apenas nas experiências vividas na Escola Básica Frei Damião situada no bairro Frei Damião, a qual fui bolsista. A EB Frei Damião foi criada pela Lei n. 3.937, de 09 de janeiro de 2014, deixando de ser Grupo Escolar Frei Damião. A Escola, conforme o próprio PPP, “[...] está situada em uma comunidade de altos índices de vulnerabilidade social, cujo os indivíduos sobrevivem em condições precárias, o que faz com que muitos alunos necessitem trabalhar com os seus pais. [...] Outros fatores que interferem na aprendizagem são a violência e as drogas” (EB FREI DAMIÃO, 2019, p. 5).

A escola pode contar ainda com outros 9 (nove) bolsistas e 01 (uma) supervisora institucional, distribuídos nas turmas do 1º ao 4º Ano do Ensino Fundamental, nos turnos matutino e vespertino. Em parceria com duas colegas pibidianas, optamos pela experiência junto à turma do 3º Ano B, no turno vespertino

Iniciou-se as observações participantes na perspectiva do que as supervisoras haviam orientado diante do que seria uma observação participante. As palavras de May (2001, p. 177) ao definir a observação participante aproximam-se do que nos foi orientado: "O processo no qual um investigador estabelece um relacionamento multilateral e de prazo relativamente longo com uma associação humana na sua situação natural com o propósito de desenvolver um entendimento científico daquele grupo”.

Nas observações em sala de aula era perceptível a dificuldade dos educandos, entretanto, a professora regente sempre articula estratégias e metodologias que auxiliam na alfabetização de maneira leve e prazerosa. Em diário de campo registrou-se muitas impressões a respeito de uma intervenção feita pela professora com os educandos, era uma atividade de geografia, onde os educandos eram encorajados a apresentar os resultados da atividade de pesquisa. Essa foi proposta anteriormente à nossa chegada. A professora apresentou a proposta: os educandos foram divididos em cinco grupos, cada grupo ficou responsável por pesquisar uma região do Brasil (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul), orientando aos educandos que nas pesquisas levantassem pontos importantes deste

lugares, como: música, comida, dança e curiosidades. Os educandos estavam na fase de apresentar os resultados, de tal modo que pode-se assistir e registrar em diário:

Só pra destacar achei muito legal a iniciativa da professora Suzana de fazer com que seus alunos começassem a se apresentar diante dos colegas de sala achei muito válido para o reconhecimento, identidade e personalidade dos educandos. É claro que pela primeira vez apresentando era perceptível que eles estavam acanhados e envergonhados ainda mais com a nossa presença ali. (DIÁRIO DE CAMPO, 2018).

Durante todo o período de observação participante pode-se perceber nas intervenções que apesar da turma do 3º Ano não estar alfabetizada, e seu nível de aprendizagem não ser o esperado para aquela etapa, uma das observações que pode-se fazer, é que a professora não procurava trazer propostas simplificadas ou que pudessem ser mais fáceis, pelo contrário, ela não deixava de dar a devida importância às dificuldades dos educandos, mas partia da dificuldade dos educandos para alfabetizá-los. O que não é um processo de aprendizagem fácil, mas que valoriza o ensinar e aprender.

5 Considerações Finais

Contudo, um desafio para a prática dos pibidianos, assumir a responsabilidade de contribuir na alfabetização dos educandos. No entanto, frente aos acertos e dificuldades no processo, compreende-se que o contexto da sala de aula é propício para o processo de aprendizagem. E ainda, afirmando que este tema da alfabetização apresenta relevância em seus estudos, devido às preocupações levantadas anteriormente. Considerando que alguns educandos já são alfabetizados fora da faixa etária e que este impacto na aprendizagem pode trazer consequências para a vida escolar deste educando, e que isso os faz encolher naturalmente. Então, além de alfabetizar, antes de mais nada o professor deve optar por trabalhar com o interesse pela leitura e demonstrar a importância social da leitura por meio de situações do cotidiano.

Referências

BRASIL. **Decreto n. 6.755, de 29 de janeiro de 2009.** Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES Disponível em: [https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEC & numero= 6755 & ano= 2009 & ato=489ETVU1UeVpWT68f](https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEC&numero=6755&ano=2009&ato=489ETVU1UeVpWT68f). Acesso em: 05 jul. 2021.

BRASIL. **Decreto n. 7.219, de 24 de junho de 2010.** Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e dá outras providências. Diário Oficial da União, n. 120, seção 1, p. 4-5, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm. Acesso em: 05 jul. 2021.

BRASIL. **Portaria n. 46, de 11 de abril de 2016.** Aprova o Regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/images/stories/download/legislacao/15042016-Portaria-46-Regulamento-PIBID-completa.pdf> Acesso em: 05 jul. 2021.

BRASIL. **Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

CUNHA, Antônio Eugênio. **Afeto e Aprendizagem, relação de amorosidade e saber na prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Wak, 2008.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

MAY, T. **Pesquisa social: questões, métodos e processos.** Porto Alegre, Artmed, 2001.

NÓVOA, António. **Professores: imagens do futuro presente.** Lisboa: Educa, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** 4 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 17 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.